



**PORTUGUESE B – STANDARD LEVEL – PAPER 1**  
**PORTUGAIS B – NIVEAU MOYEN – ÉPREUVE 1**  
**PORTUGUÉS B – NIVEL MEDIO – PRUEBA 1**

Friday 2 November 2001 (morning)  
Vendredi 2 novembre 2001 (matin)  
Viernes 2 de noviembre de 2001 (mañana)

1 h 30 m

---

**TEXT BOOKLET – INSTRUCTIONS TO CANDIDATES**

- Do not open this booklet until instructed to do so.
- This booklet contains all of the texts required for Paper 1 (Text handling).
- Answer the questions in the Question and Answer Booklet provided.

**LIVRET DE TEXTES – INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS**

- Ne pas ouvrir ce livret avant d’y être autorisé.
- Ce livret contient tous les textes nécessaires à l’épreuve 1 (Lecture interactive).
- Répondre à toutes les questions dans le livret de questions et réponses.

**CUADERNO DE TEXTOS – INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS**

- No abra este cuaderno hasta que se lo autoricen.
- Este cuaderno contiene todos los textos requeridos para la Prueba 1 (Manejo y comprensión de textos).
- Conteste todas las preguntas en el cuaderno de preguntas y respuestas.

## TEXT0 A

## CONSELHOS DE VIAGEM

- 1 Perder um voo de ligação, esperar eternamente e em vão pela bagagem ou perder o bilhete de avião acontece a qualquer um. Tome nota de algumas situações que lhe podem [- **Exemplo** - ], ou não, caso esteja devidamente prevenido...
- 2 **O problema 1 - Partiu um pé no melhor da viagem.** No primeiro dia do Carnaval da Baía pulou até cair. No segundo, não mudou a programação e, no terceiro, o seu pé traiu-o.  
**Como prevenir** – Grave uma cassete com todas [- 1 - ] e oiça-a diariamente quando se levanta. “*Agasalha-te, não bebas água da torneira, cuidado com os vírus...*” são frases que por vezes parecem chatas mas têm todo o sentido de existir. Nestas situações, o melhor é fazer sempre um seguro de viagem ou de saúde. Veja se o seu cartão de crédito lhe oferece alguns destes benefícios. Caso contrário, pague [- 2 - ] ou de saúde, nem que seja por uma semana. Pode parecer caro, mas a sua saúde [- 3 - ].  
**Como resolver** - Quem tem seguro de saúde deve usá-lo nestas alturas. Quem não tem, paciência... informe-se sobre o serviço público do país em que está e reze para que seja melhor do que em muitos sítios...
- 3 **O problema 2 - Afinal, o hotel fica para que lado?**  
É normal. Toda a gente fica confusa [- 4 - ]. Quando se trata de um país com uma língua da qual não entendemos uma única palavra, a situação fica mais complicada.  
**Como prevenir** - Encontrar um mapa da cidade na Internet é por certo fácil, mas se não [- 5 - ] agarre num lápis e num papel e anote a rua do hotel assim que chegar. Depois, convém andar sempre com o papel no bolso e não o perder. Mesmo assim, para ter maior liberdade de movimentos, compre um mapa da cidade no aeroporto e peça ao empregado da recepção do hotel para lhe assinalar o local em que este se encontra. Assim poderá dar uns passeios [- 6 - ], a melhor forma de conhecer certas cidades. Pelo menos de dia.  
**Como resolver** - Veja se há alguns restaurantes ou hotel na área circundante do hotel, para ficar com um ponto de referência. Assim será mais fácil encontrar ou indicar ao motorista de táxi o seu caminho de volta.
- 4 **O problema 3 - Foi passear a pé, mas pelas ruas erradas...** Pois é... passear a pé é o melhor para conhecer de facto a maior parte das cidades, mas convém andar nos sítios certos às horas mais indicadas...  
**Como prevenir** - Turistas são minas em ouro para qualquer assaltante. E se for facilmente identificado (máquinas fotográficas ao peito, etc...) melhor ainda. Deixe de ser ingénuo e esconda a máquina num local pouco visível. Evite abrir o mapa da cidade em cada esquina por onde passar, ou também chamará a atenção. Abrir uma carteira cheia de notas no primeiro bar é outro dos erros. Leve sempre “pouco” dinheiro consigo e informe-se no hotel para que lados não deve de facto ir a pé.  
**Como resolver** - Se não tomou qualquer precaução e acabou por cair como um pato, a única hipótese é ir ao posto de polícia mais próximo e apresentar queixa. Comunicar o roubo ao consulado do seu país no local é também uma boa opção. Quem sabe um bom samaritano ache os seus documentos e os encaminhe para o consulado, com um pouco de sorte.

*Adaptação de “Rotas & destinos – O prazer de viajar”  
FBNet > Rotas & destinos > Dicas de viagem.*

**TEXTO B****A FEBRE DOS QUIZ SHOWS**

- I Já virou rotina. No escritório, os amigos se reúnem para comentar o desempenho dos participantes do *Show do Milhão*. No trânsito, motoristas parecem estar falando sozinhos ao responder em voz alta os testes de conhecimentos das emissoras de rádio.
- 2 São situações que retratam o mesmo fenômeno comportamental: a febre dos jogos de perguntas e respostas – ou quiz, palavra de origem inglesa que significa interrogar, examinar, mas que virou sinônimo para o formato televisivo do jogo. O gênero vive uma época de glórias. Há quiz na TV, no rádio, na Internet, em CD-Roms, jogos de tabuleiro e (acredite se quiser) até em papel de balas.
- 3 Mas por que o quiz faz tanto sucesso? GALILEU consultou antropólogos, comunicólogos, psiquiatras, profissionais de TV e intelectuais para satisfazer sua curiosidade. Veja o que está por trás da mania!
- 4 As origens dos jogos de perguntas e respostas são bem mais remotas do que a febre de agora. Sílvia Borelli, professora de antropologia e especialista em televisão explica que o quiz é originado na tradição popular das brincadeiras infantis, sobretudo nos jogos de adivinhação. “Para a criança, o jogo de perguntas cumpre um papel de aprendizado e diversão, como nas brincadeiras do tipo *O que é o que é?*”, afirma.
- 5 Com o tempo e a busca de audiência, os meios de comunicação de massa sofisticaram a brincadeira original e abriram espaço para os prêmios cada vez mais milionários.
- 6 No caso dos shows televisivos, outro fator que atrai participantes é a possibilidade de ficar famoso da noite para o dia, o que quase nunca acontece.
- 7 A antropóloga Esther Hamburger, Professora de Comunicações e Artes, afirma: “Tanto a premiação quanto a notoriedade acenam com a perspectiva de mudar de vida do dia para a noite. Eles vêem pessoas comuns com as quais se identificam e sempre imaginam a possibilidade de - um dia – participar dos shows”.
- 8 Por causa dessas motivações, alguns especialistas fazem restrições a esses programas. “É uma fuga da realidade”, avalia Elias Korn, psiquiatra. “O telespectador vive a vida do outro, isola-se no mundo da fantasia e perde a oportunidade de transformar a sua própria vida”.
- 9 Na opinião do jurista Fábio K. Comparato esses programas são de lazer e diversão, mas não são instrutivos. A instrução supõe a organização do conhecimento de forma sistêmica. Por isso, assistir a esses programas é como folhear um almanaque.
- 10 Já o escritor Ronaldo Mourão acredita que o quiz possa ter uma função educativa, porque desperta a curiosidade nas pessoas. De qualquer forma, é melhor do que certos programas que não trazem nenhum tipo de incentivo à formação cultural.
- II Resta uma pergunta que nenhum quiz tem condições de responder: Por quanto tempo vai durar essa mania?

Por Rodrigo Ratier, na revista *Galileu*, fevereiro/2001.

## TEXTO C

### O PODER DOS PAIS CONTADORES DE HISTÓRIAS

- 1 Ora, contar histórias de fadas! Tem tarefa mais fútil e menos importante do que essa para mães e pais que se preocupam em formar filhos e filhas com uma visão de mundo norteadas por determinados valores e pela busca de uma vida saudável, autônoma e equilibrada? Todo mundo que tem filho ou já conviveu com crianças pequenas sabe como gostam de histórias. Pode ser uma dessas infantis clássicas, pode ser uma de livro conhecido, pode ser uma inventada na hora, não importa; o que importa é que a criança sinta prazer, ria ou chore com o enredo e os personagens do conto.
- 2 E, quando uma criança gosta da história que ouviu, não dá descanso para a mãe ou o pai: quer ouvir todas as noites e não perdoa a mínima mudança feita na história, seja por mero esquecimento, seja com o objetivo de encurtá-la devido ao cansaço do dia, por exemplo.
- 3 Não: os filhos querem ouvir a história contada do mesmo jeito sempre. Se da primeira vez deu certo, ou seja, deu prazer, terá de ser sempre daquele jeito. Isto serve para que a criança assegure e antecipe o prazer que virá; além do mais, ajuda a criança a ter uma certa estabilidade e previsão sobre sua vida, já que o dia dela é sempre cheio de surpresas, por mais rotineiro que seja.
- 4 E o que dizem as histórias infantis? Falam de bruxas boazinhas, bruxas malvadas, mágicas e transformações, encantos e encantamentos e, principalmente, falam de um final feliz. Claro que nada disso tem a ver com a vida como ela é e com o jeito de ser do mundo adulto; elas dizem respeito ao mundo infantil, às fantasias da infância. Como se tornar adulto na hora certa, sem passar por essa fase, sem ter medos irracionais, sem soltar a imaginação?
- 5 Contar histórias é, principalmente, um ato de carinho por parte do adulto, que reconhece que a criança pode aprender muito, de modo lúdico e prazeroso, a respeito do mundo que a espera. Não, nem pensar que isso possa ser substituído pelo aluguel de fitas infantis na videolocadora. Essa já é uma outra história, que fica para uma próxima vez!

*Rosely Sayão* é psicóloga, consultora em educação e autora de livros.  
Em **Folha de S.Paulo** – Caderno *Folhaequilíbrio* – 08/março/2001.

## TEXTO D

**A SOPA DE PEDRA**

- 1 Uma lenda portuguesa conta que um homem bateu na casa de um lavrador e pediu comida, que lhe foi negada. Então, conseguiu uma panela vazia e prometeu fazer uma sopa de pedra. "*Será deliciosa*", afirmou. Pegou uma pedra no chão e pôs a ferver na água. "Com um pedacinho de gordura, a sopa ficaria melhor", explicou. O lavrador, intrigado, trouxe-lhe um toucinho. A seguir, o homem pediu alguns tipos de carnes, sal e temperos, sendo atendido. Pronta a sopa, ofereceu um prato ao lavrador, que adorou. Na panela, sobrou apenas a pedra, que o homem guardou no bolso. "*Vou levar para fazer outra sopa tão boa quanto a nossa*", explicou.
- 2 Contada há séculos, essa lenda popular costuma ser ouvida pelos brasileiros que vão a Portugal, especialmente nessa época ainda próxima à comemoração dos 500 anos da descoberta do Brasil. Há um motivo especial para prestarmos atenção em seu significado. A sopa de pedra se originou em Santarém, 78 quilômetros ao norte de Lisboa – cidade para onde Pedro Álvares Cabral se retirou após descobrir o Brasil. Ali se casou com a riquíssima fidalga Isabel de Castro e viveu por mais vinte anos. Hoje Santarém é uma cidade com 25000 habitantes.
- 3 O brasileiro que passar por ali, para visitar os monumentos dedicados a Cabral – a igreja da Graça e a Casa do Brasil, na qual ele morou nos últimos anos, hoje transformada em museu -, tem obrigação gastronômica e cívica de provar a sopa de pedra. É um dos pratos fortes da simples e generosa cozinha da região do Ribatejo, onde fica Santarém. As receitas da sopa de pedra variam e algumas são secretas.
- 4 A tradição culinária [ - **Exemplo** - ] Portugal passa por [ - **41** - ] panela de sopa. País de formação rural, tem uma cozinha de fundas raízes camponesas. A sopa – e a de pedra é apenas [ - **42** - ] exemplo – sempre foi [ - **43** - ] comida popular [ - **44** - ] simplicidade de [ - **45** - ] elaboração, capacidade de combinação de ingredientes e o fato de valer por uma refeição. Ainda é preparada da maneira tradicional e sempre com grande qualidade.
- 5 Obviamente, a culinária portuguesa vai além da sopa e, comer bem não será um problema nas localidades ligadas à memória de Cabral.

J.A. Dias Lopes, "*Nos caminhos de Cabral*", em **Gula**, no. 90, abril de 2000, Editora Camelot.